

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.:

Terra / DemarcaçãoData: 27 de fevereiro de 1984

Pg.:

96

Índio em Perigo

É ⁹⁰ uma triste história: sete anos depois do prazo estabelecido pelo Estatuto do Índio para a completa demarcação das terras indígenas, este trabalho ainda não chegou à metade — estando demarcadas apenas 44% dessas terras. A Funai argumenta com a falta de recursos financeiros; mas não apresenta demonstrações de que se tenha tentado resolver o problema fora de um ritmo burocrático — pois, nesses sete anos, nem sempre os recursos foram tão escassos quanto o são atualmente.

Do ponto-de-vista do índio brasileiro, trata-se de uma questão de vida e morte. A famosa “adaptação” do índio à vida civilizada é um problema de extrema complexidade, que ainda não foi bem resolvido. Há exemplos dramáticos, como o da tribo Parakaná, descoberta na década de 70 no território onde se encontra a hidrelétrica de Tucuruí, e que depois de várias transferências perdeu a metade dos seus integrantes em apenas um ano. Os kreen-akaroes, deslocados pela construção

da estrada Cuiabá—Porto Velho, em dois anos de mudanças intermitentes fixaram-se no Xingu depois de 300 mortes que deixaram a tribo reduzida a 80 pessoas.

Esses próprios números dão idéia da complexidade do problema indígena, fracionado em centenas de casos particulares. Seria romântico imaginar que uma pequena tribo seria capaz de impedir a execução de um grande projeto. Mas também é verdade que até mesmo nas terras já demarcadas ocorrem problemas resultantes do desrespeito ao direito dos índios.

Esta é uma questão que tem uma implicação mais do que econômica ou puramente econômica. Estamos mexendo com as nossas raízes (ou com algumas delas), com o nosso passado mais remoto. O povo indígena pode estar reduzido à condição de uma relíquia; mas até como simples relíquia estaria a exigir uma atenção especial. Tratando-se de seres humanos ameaçados de eliminação, a urgência é maior.